

## CONFEÇÃO DE PROTETORES BUCAIS: EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM EXTENSIONISTAS E APLICABILIDADE CLÍNICA NO PROJETO CETAT

ALICE E SOUZA HENRIQUES<sup>1</sup>; HENRIQUE FREITAS JALIL<sup>2</sup>; KAUÊ FARIAS COLLARES<sup>3</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aliceeshenriques@gmail.com](mailto:aliceeshenriques@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [henriquejalil@hotmail.com](mailto:henriquejalil@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [kaucollares@gmail.com](mailto:kaucollares@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristinabxavier@gmail.com](mailto:cristinabxavier@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O traumatismo orofacial, juntamente com a cárie, a doença periodontal e o câncer bucal, é considerado um dos principais problemas de saúde pública, pois compromete não apenas a estética e a função mastigatória, mas também gera impacto psicológico e social significativo tanto no indivíduo quanto em sua família (PETERSON et al., 2005). Entre os fatores etiológicos mais relevantes, a prática esportiva se destaca como uma das principais responsáveis por lesões orofaciais, sobretudo em modalidades de contato, nas quais o risco de fraturas dentárias e ósseas é elevado. A literatura mostra que atletas de esportes de contato apresentam entre 33% e 56% de probabilidade de sofrer algum tipo de traumatismo orofacial ao longo da carreira (SANE; YLIPAAVALNIEMI, 1988). Nesse sentido, a utilização de protetores bucais é uma medida preventiva eficaz, capaz de dissipar forças de impacto e reduzir a gravidade das lesões (KNAPIK et al., 2007).

Uma meta-análise demonstrou que o risco de lesão é até 1,9 vezes maior quando o protetor bucal não é utilizado (KNAPIK et al., 2007), e a American Dental Association recomenda seu uso em atividades esportivas e recreativas com risco de trauma, em todos os níveis de competição (AMERICAN DENTAL ASSOCIATION, 1995). Apesar da relevância desses dispositivos, a literatura evidencia que, embora a maioria dos atletas reconheça a importância do uso, uma parcela considerável não adota o hábito, seja por desconhecimento, seja pela falta de acesso a protetores adequados (LIRA DI LEONE et al., 2014; BASTIDA et al., 2010). Assim, torna-se fundamental que cirurgiões-dentistas e acadêmicos estejam preparados para confeccionar e difundir o uso dos protetores bucais personalizados, considerados os mais eficazes por apresentarem melhor adaptação, conforto e segurança (SANTIAGO et al., 2008; AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS, 2006).

Dentre as estratégias pedagógicas empregadas nesse contexto, os treinamentos práticos ou “hands-on” têm se mostrado eficaz para motivar os estudantes, facilitar a compreensão de conceitos e desenvolver habilidades técnicas, sendo mais relevantes que métodos puramente expositivos (HECKLER; SARAIVA; OLIVEIRA FILHO, 2007). O termo “hands-on”, que significa “faça com as mãos”, proporciona aos acadêmicos vivenciar situações práticas associadas ao conhecimento teórico, capacitando-os a se tornarem profissionais independentes e participantes ativos em seu processo de aprendizagem. Essa abordagem tem se mostrado eficiente em aumentar o desempenho em procedimentos clínicos, fortalecendo a aplicação de conceitos de prevenção e manejo de traumatismos dentários (LYNAGH et al., 2007). Nesse contexto, a

atividade de ensino desenvolvida pelo projeto CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) teve como objetivo capacitar os extensionistas na confecção de protetores bucais individualizados, promovendo integração entre ensino, prática clínica e prevenção de traumatismos dentários.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A atividade de ensino desenvolvida pelo projeto CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) teve como objetivo capacitar os extensionistas na confecção de protetores bucais individualizados, promovendo integração entre ensino, prática clínica e prevenção de traumatismos dentários. Esta foi organizada no formato de hands-on, em que cada participante pôde confeccionar seu próprio protetor, compreendendo de forma prática as etapas do processo e a aplicabilidade clínica desse dispositivo. O público-alvo direto foram os acadêmicos extensionistas do projeto, que após o treinamento estariam aptos a aplicar o conhecimento adquirido em pacientes atendidos na clínica do CETAT, em especial crianças, adolescentes atletas e pacientes com histórico prévio de traumatismos dentários, considerados populações de risco.

O processo de execução contemplou diferentes fases, organizadas em duas etapas: na primeira etapa, os extensionistas retomaram conceitos de moldagem bucal e confecção de modelos, realizando treinamento prático entre si; na segunda etapa, ocorreu a confecção dos protetores bucais individualizados, conforme descrito a seguir. Inicialmente, os extensionistas receberam uma breve explanação teórica sobre os tipos de protetores bucais e suas indicações, destacando a eficácia do protetor personalizado em comparação com modelos pré-fabricados e termoplásticos, conforme já relatado na literatura (KNAPIK et al., 2007; SANTIAGO et al., 2008; LIRA DI LEONE et al., 2014). Em seguida, foi realizada a parte prática, que se iniciou pela moldagem dos arcos dentários utilizando alginato irreversível, seguida da obtenção de modelos em gesso. Posteriormente, procedeu-se à termoformagem das placas de acetato sob pressão e vácuo, utilizando equipamento específico para adaptação do material sobre o modelo. Após essa etapa, os protetores passaram por recorte anatômico, acabamento em motor de bancada com discos de corte e polimento, garantindo conforto e retenção adequados. Por fim, realizou-se a adaptação intra oral e orientação de uso.

Esse processo de ensino possibilitou que cada extensionista compreendesse detalhadamente os materiais e técnicas necessários para a confecção do dispositivo, vivenciando a experiência como paciente e como operador. Além disso, após o treinamento, os extensionistas já estão aplicando a técnica nas clínicas do projeto, confeccionando protetores bucais individualizados para pacientes do CETAT, que tenham indicação de uso. Os primeiros casos atendidos envolveram crianças e adolescentes praticantes de esportes de contato, bem como indivíduos com risco aumentado de fraturas decorrentes de traumatismos prévios. Assim, a atividade uniu capacitação técnica, aplicação clínica e impacto social, demonstrando a relevância de integrar ensino, extensão e prevenção em saúde bucal.

Os resultados dessa experiência prática permitem discutir não apenas a eficácia técnica dos protetores bucais, mas também seu impacto social. A literatura aponta que 93,9% dos atletas reconhecem a importância do uso do

dispositivo, mas apenas 68,4% o utilizam rotineiramente (LIRA DI LEONE et al., 2014). Entre os tipos disponíveis, os personalizados apresentam melhores índices de conforto, retenção e proteção, além de não interferirem na respiração ou fonação (SANTIAGO et al., 2008; AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS, 2006). Ainda assim, observa-se maior prevalência do uso dos termoplásticos, justificada pelo fácil acesso e custo reduzido (BASTIDA et al., 2010). Essa discrepância demonstra a importância da atuação do cirurgião-dentista na educação da população, difundindo informações sobre os benefícios dos dispositivos individualizados e promovendo sua confecção no âmbito clínico. A experiência do CETAT reforça essa perspectiva ao capacitar acadêmicos para a prática, ampliando a oferta de dispositivos personalizados e contribuindo para a prevenção de lesões orofaciais na comunidade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o treinamento prático de confecção de protetores bucais realizado pelo Projeto CETAT representou uma atividade formativa e socialmente relevante. Ao capacitar extensionistas, a ação permitiu a aplicação imediata da técnica na clínica, ampliando a oferta de protetores para pacientes em risco de traumatismos orofaciais e fortalecendo o compromisso da universidade com a prevenção em saúde. A experiência demonstrou a importância de se integrar teoria, prática e extensão, promovendo não apenas a formação de acadêmicos mais preparados, mas também o acesso da população a dispositivos de comprovada eficácia preventiva. Assim, iniciativas como esta contribuem para consolidar os protetores bucais como recurso indispensável na promoção de saúde bucal, tanto no contexto esportivo quanto no clínico.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. Policy Statement on Orofacial Protectors. **Transactions**, Chicago, p.613, 1995.

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. Standard practice for care and use of athletic mouth protectors. Philadelphia: ASTM, 2006. (ASTM F697-00. Reapproved 2006).

BASTIDA, E.M.; PERON, R.A.F.; QUEIROZ, A.F.; HAYACIBARA, M.F.; TERADA, R.S.S. Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v.67, n.2, p.194-198, 2010.

HECKLER, V.; SARAIVA, M. DE F. O.; OLIVEIRA FILHO, K. DE S. Uso desimuladores, imagens e animações como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem de óptica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 29, p.267–273, 2007.

KNAPIK, J.J.; MARSHALL, S.W.; LEE, R.B.; et al. Mouthguards in sport activities: history, physical properties and injury prevention effectiveness. **Sports Medicine**, Auckland, v.37, n.2, p.117-144, 2007.

LIRA DI LEONE, C.C.; BARROS, I.R.C.N.; SALLES, A.G.; ANTUNES, L.A.A.; ANTUNES, L.S. O uso do protetor bucal nas artes marciais: consciência e atitude. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.20, n.6, p.451-456, 2014.

LYNAGH, M.; BURTON, R.; SANSON-FISHER, R. A systematic review of medicalskills laboratory training: where to from here? **Medical Education**, v. 41, n. 9, p.879–887, set. 2007.

PETERSON, P.E.; BOURGEOIS, D.; OGAWA, H.; ESTUPIDAN-DAY, S.; NDIYAE, C. The global burden of oral diseases and risks to oral health. **Bulletin of the World Health Organization**, Geneva, v.83, n.9, p.661-669, 2005.

SANE, J.; YLIPAAVALNIEMI, P. Dental trauma in contact team sports. **Endodontics and Dental Traumatology**, Copenhagen, v.4, n.4, p.164-169, 1988.

SANTIAGO, E.; SIMÕES, R.; SOARES, D.; PEREIRA, J.A.; CALDAS, T. Protetor bucal “custom-made”: indicações, confecção e características essenciais. **Arquivos de Medicina**, Porto, v.22, n.1, p.25-33, 2008.